

## ADVERTÊNCIA AO PREGUIÇOSO

### *Provérbios 6.6-11*

O tema do empobrecimento econômico autoinfligido continua. Enquanto o agente da aflição financeira até aqui foi o devedor (6.1-5), agora esse agente é o preguiçoso. Aqui também temos uma interessante divisão do texto em duas partes.

#### A. AS LIÇÕES DE SABEDORIA DA FORMIGA (PV 6.6-8)

A ordem “vai ter com a formiga”, colocada no início para dar ênfase, desperta o preguiçoso da sua acomodação, porque, afinal, não há melhor exemplo de trabalho incessante do que o da formiga. Ela armazena suas provisões sem descanso em um excelente padrão de diligência. *Considera* significa “olhar com discernimento moral”. É olhar e avaliar. Avaliar e aprender. Tanto em Provérbios 30.25 como em 6.6-8, os *caminhos* da formiga (veja Pv 1.15) ensinam basicamente a autodisciplina, a previdência e a diligência.

O primeiro detalhe da lição é que a formiga *não tem* líder, o mesmo é observado em relação ao gafanhoto (Pv 30.27). Os pesquisadores modernos descobriram uma organização social perfeita entre as formigas, mas isso não prova que exista uma hierarquia de comando. O *chefe* mencionado no texto é aquele que deve resolver uma questão e preservar a ordem. As formigas, porém, não precisam de tal indivíduo para decidir seus deveres e/ou resolver conflitos acerca de tempo, distribuição e ordem de trabalho.

O termo *oficial* refere-se ao *superintendente*. Encontramos superintendentes egípcios obrigando os israelitas a trabalhar em Êxodo 5.6,10,14. A palavra *governante* se refere principalmente àquele que governa a conduta de um subordinado. Na sociedade das formigas, porém, nada disso é necessário. Apesar de não ter líderes externos, que organizem o trabalho com relação à sua natureza e seu tempo, e providenciem para que os afazeres sejam concluídos, a formiga executa suas tarefas com eficiência.

A atividade esperada dos líderes sobre um grupo de trabalhadores é detalhada e aplicada à formiga. *Ela prepara o seu pão* significa que ela armazena seu alimento. Deus provê o alimento (Sl 104.14-15; 136.25; 146.7; 147.9), mas a formiga o colhe com diligência, da maneira certa e na época apropriada.

#### B. A CONDENAÇÃO DO PREGUIÇOSO (PV 6.9-11)

A segunda seção (v. 9-11) consiste em uma acusação contra o preguiçoso (v. 9), além de uma terrível advertência (v. 10-11). A atividade prudente da formiga cria um contraste gritante com o sono inoportuno do ser humano insensato.

A pergunta acusadora “até quando?” (v.9) admoesta com impaciência o preguiçoso a arrepender-se de sua preguiça insensata, a levantar-se rapidamente, antes que seja tarde demais. A pergunta, com o vocativo repetido, *ó preguiçoso* (versos 6 e 9), visa despertá-lo de sua acomodação e, exigindo uma resposta, coloca a responsabilidade sobre seus ombros. *Quando te levantarás?* Aqui a ideia completa é: “Quanto te levantarás do teu sono e trabalharás?”.

A expressão *um pouco* responde à pergunta específica “quando?”, com um vago “algum dia”, pois o preguiçoso é incapaz de assumir e manter um compromisso firme. A pessoa diligente, entretanto, faz um plano e se compromete em executá-lo (Pv 21.5). O sono é uma característica

que define o preguiçoso; para ele, o amor ao sono é escapismo puro – ele se recusa a encarar o mundo (Pv 26.14). Ao contrário do sono doce do trabalhador (Pv 4.16; Ec 5.12), o sono alienante do preguiçoso cria mais desejo de dormir para escapar da dor de viver (Pv 19.15). A frase “um pouco para tosquenejar” se refere a cochilos depois do sono. É difícil sair da cama. A repetição tripla de “um pouco” enfatiza de que modo o tempo vai passando, pouco a pouco, e as oportunidades vão desaparecendo.

*A tua pobreza:* a pessoa preguiçosa não é desprovida de riquezas, mas de alimento, uma necessidade básica da vida (Pv 19.15; 20.13). Há aqueles que são carentes em virtude de circunstâncias além do seu controle. O Senhor se preocupa de maneira especial com esses indivíduos e ensina seu povo a proceder do mesmo modo (Pv 19.17), mas esse não é o caso aqui.

A pessoa preguiçosa também experimenta um anseio que não é preenchido (Pv 13.4). Na verdade, o livro de Provérbios ensina que “o preguiçoso morre desejando”, mas sua frustração vem de sua recusa em trabalhar (Pv 21.25-26).

A miséria e a carência são dramaticamente personificadas “como um ladrão” “um homem armado” (Pv 6.11). Trata-se de alguém que chega sem pedir licença, que força a sua presença e impõe danos e prejuízos. Aos conceitos de infâmia e de falta de lar e de alimento, associados à preguiça, essa nova comparação acrescenta a ideia de um ataque do qual a vítima não pode defender-se. O alvo mais fácil de um criminoso é o preguiçoso adormecido.

*Expressão – Sabedoria para a vida*, Editora Cultura Cristã